

PICADA DE ANIMAL PEÇONHENTO EM UM CÃO – RELATO DE CASO

COSTA, Diovana¹; LANDSFELDT, Mauricio Spanemberg¹; PEGORARO, Nara da Rosa¹; WOLKMER, Patricia².

Palavras-Chave: Cobra. Acidente ofídico. Proteolítica. Necrose.

INTRODUÇÃO

Animais considerados peçonhentos são aqueles que possuem glândulas produtoras de veneno e algum mecanismo de inoculação do mesmo, como as aranhas, abelhas, escorpiões, lagartas e serpentes (FUNASA, 2001). No Brasil, as serpentes venenosas são classificadas em quatro gêneros com muitas subespécies reconhecidas. As jararacas pertencentes ao gênero *Bothrops* e as corais do gênero *Micrurus* podem ser encontrados em todo o território nacional, enquanto o gênero *Lachesis* (*surucucus*), apenas na Região Amazônica e por fim a cascavel do gênero *Crotalus* se distribui principalmente pelo Sudeste e Sul do país. A maioria dos acidentes de cobra é com os gêneros *Bothrops* e *Crotalus*, e os danos podem ser severos á irreversíveis, de local á sistêmico (MARQUES, 2003).

Os venenos ofídicos possuem diferentes efeitos com diversas substâncias que podem provocar lesões no sistema renal, músculo, vasos, alterações na coagulação sanguínea e efeitos proteolíticos (CINTRA *et al.* 2014). O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de acidente ofídico em cão e o mecanismo de ação dos venenos da picada de serpente do gênero *Bothrops* e os sinais causados pelo mesmo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital Veterinário da universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, um cão, macho, da raça Labrador, cinco anos com peso de 22,05kg com suspeita clinica de picada de animal peçonhento. Os sinais clínicos visíveis era uma leve á moderada desidratação, com mucosas com icterícia e lesão no membro anterior direito, apresentando-se edemaciado.

No dia 29/04/2016, Ocorreu internação, onde foram solicitados alguns exames de rotina, como hemograma, PPT, ALT e creatinina. Foi administrado inicialmente, fluido terapia Ringer Lactato + vitamina B12 com o diurético furosemida 4mg/kg (VO, TID, por 2

¹ Acadêmicas do 5º semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ diovana-costa@hotmail.com; mauriciosnyff@hotmail.com; narapegoraro07@hotmail.com.

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. pwolkmer@unicruz.edu.br.

dias), omeprazo 1,5mg/kg, tramal 2mg/kg, metronidazol 25mg/kg (VO, BID por 4 dias), enroflonacina 10% 5mg/kg (IV, BID, por 3 dias), dexametasona 4mg/kg (IV), ceftriaxona 30mg/kg (VO por 14 dias). Foi feita a debridação e limpeza no local da picada, posteriormente atadura e uso de spray prata. A atadura era refeita duas vezes por dia, sendo, no segundo dia, substituído o spray prata por açúcar cristal. Após sete dias de internação o paciente recebeu alta, sendo receitado o uso de ciprofloxacina por quatorze dias via oral e aplicação de pomada kollagenase no local da lesão prosseguindo o uso do curativo duas vezes ao dia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As serpentes do gênero *Bothrops*, são responsáveis por 90% dos acidentes nacionais. O veneno possui ações proteolíticas, coagulante e hemorrágica, sendo os distúrbios hemostáticos os sinais clínicos mais importantes (MARUYAMA *et al.* 1990). O diagnóstico é baseado no histórico de exposição, sinais clínicos e achados laboratoriais (BISTNER *et al.*, 2002). Os cães são altamente susceptíveis devido ao comportamento curioso, sendo a cabeça, pescoço e membro os locais mais comumente afetados (SAKATE, 2002).

O veneno altera principalmente o consumo de fibrinogênio que gera problemas na coagulação sanguínea acometendo todas as fases da hemostasia (LOPES; BIONDO, 2009), uma alternativa é a administração de fluido-terapia, esta foi administrada via intravenosa Ringer lactato + vitamina B12 no tratamento do cão. Em associação foi aplicado o diurético furosemida intravenoso de oito em oito horas, para que ocorra uma maior liberação de líquidos, eliminando o veneno.

O hemograma revelou um quadro de leucocitose por neutrofilia, monocitose e linfopenia, correspondendo ao um quadro de leucograma de estresse associado ao uso de corticoterapia. O animal em estudo recebeu os corticoides cort-vet intravenoso e predmisona via oral em grandes doses, com o intuito de diminuir as resposta do organismo frente aos efeitos do veneno. Segundo Laurino (2009) níveis elevados de corticoides provocam alterações no sistema imunológico influenciando na inibição da resposta inflamatória e diminuição do deslocamento de leucócitos. Além de provocar linfopenia pelo uso prolongado destes. O exame bioquímico apontou ppt elevado estando relacionado com a leve desidratação do animal e as macroplaquetas encontradas no exame de hemograma são pelo fato de que o veneno deste gênero tem ação coagulante de acordo citado pelos autores. De acordo com

Gutiérrez e Lomonte (1989) o processo inflamatório é causado pelas ações proteolíticas do veneno.

O paciente estava com membro edemaciado desde a região proximal do rádio e ulna até as falanges e com uma grande área de necrose tecidual. Conforme Bernardi *et al.* (2011) o edema é um dos sinais clínicos mais característicos das lesões de picada de animal peçonhento. A necrose tecidual ocorre devida á inoculação de enzimas proteolíticas que estão presentes no veneno do gênero *Bothrops*. As enzimas têm substâncias vasoativas, promovendo dor intensa, edema, hemorragias e constante necrose (SAKATE, 2008). Estas lesões poderão ser observadas na figura 01 como acontecidas no cão em estudo. Ainda a necrose das fibras musculares no local da lesão está relacionada com a hipóxia celular desenvolvida pelo constante edema, este provoca uma compressão no local e impede a chegada de oxigênio no local. Ou a necrose pode ser acometida pela ação de enzimas que são miotóxicos presentes no veneno (PAI; NETO, 1999).



(Figura 01) Membro torácico direito com área necrótica.

Por isso é necessário à utilização de opióides como o tramadol para a analgesia. Este mesmo foi utilizado para o paciente tendo uma ótima resposta. Analgésicos são comumente necessários nos casos mais graves. Os tecidos necrosados devem ser cuidadosamente debridados e os abscessos drenados (PINHO; PEREIRA, 2011).

De acordo com a boa resposta ao tratamento suporte não foi necessário o uso do soro antiofídico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes com animais peçonhentos vêm aumentando, por consequência da proximidade ao habitat, sendo que as serpentes do gênero *Bothrops* tem maiores incidências de casos. A gravidade dos casos se deve a quantidade de veneno inoculado, a dificuldade de identificação do animal peçonhento e a demora do tratamento específico.

As alterações hemostáticas encontradas no cão em estudo se devem as inúmeras substâncias encontrada no veneno deste gênero e as alterações do leucograma pelo o uso dos corticoides no tratamento deste cão. A necrose do membro torácico direito aconteceu devido o processo de edema exagerado do local e se agravou pela presença de enzimas miotóxicas no veneno desta serpente. Conforme aos exames realizados, os sinais clínicos presentes como a área de edema e necrose, pode-se concluir que foi um ataque de serpente do gênero *Bothrops*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, E. *et al.* Acidente ofídico em cão-Relato de caso. In:____. **XVI SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-UNICRUZ**, 2011.

CINTRA, C. A. *et al.* **Acidentes ofídicos em animais domésticos**. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer- Goiânia. 2014. v10 . p. 58.

FUNASA, (Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde). **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos**. 2. ed. Brasília, 2001.

GUITÉRREZ, J. M.; LOMONTE, B. **Local tissue damage induced by Bothrops snake venoms**, A review. Men. Inst. Butantan. 1989. 5 v. p. 211-223.

LAURINO, F. **Alterações hematológicas em cães e gatos sob estresse**. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, Universidade Estadual Paulista-SP, 2009.

LOPES, S. T. A.; BIONDO, A. W. **Manual de patologia clinica veterinária**. 4. ed. Santa Maria-RS, 2009.

MARQUES, M. M. A. **Acidentes por animais peçonhentos: serpentes peçonhentas**. Medicina, Ribeirão Preto, Simpósio: Urgências E Emergências Dermatológicas E Toxicológicas. 2003. Cap. IV. p. 480-489. abr./dez.

MARUYAMA, M.; et al **Studies on blood coagulation and fibrinolysis in patients bitten by Bothrops jararaca (jararaca)**, Thromb. Haemost. 1990. v. 63. p. 449-453.

PAI V. D.; NETO H. S. Ação dos venenos ofídicos sobre os tecidos animais, In:____. Barraviera B. **Venenos: aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes por animais peçonhentos**. EPUB, Rio de Janeiro, 1999. p. 97-105.

PINHO, F. M. O.; PEREIRA, I. D. **Ofidismo**. Revista da Associação Médica Brasileira. 2001. v. 47, p. 24-29, Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v47n1/a26v47n1.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

SAKATE, M. Terapêutica das Intoxicações. In:____. ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 2ªed. São Paulo: Roca, 2008, cap.21. p. 545-547.